

DESTAQUES DO PORTAL A TARDE



Reprodução / Instagram

“Sou vereador, me respeite”, diz Kannário ao discutir com PM
atarde.com.br/famosos

Professor usa memes da Gretchen para dar notas
atarde.com.br/brasil

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Reportér)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL Obstrução à nação

A desordem causada semana passada pela delação do dono da JBS, Joesley Batista, revive a tensão de dias em que a recuperação econômica do Brasil é questionável e bastante volátil. Colocar o presidente da República contra a parede parece ter se enraizado na política contemporânea do país, sem calcular antes os estragos à nação, como o atual, que trava as necessárias reformas.

Foi assim com Dilma Rousseff, que caiu ano passado pelo processo de impeachment em meio a um cenário político polarizado que se agravou numa recessão econômica ainda sentida pela população no déficit de emprego e au-

mento do custo de vida. Tudo isso agravado pela descrença de que os políticos consigam manobrar o país sem a pavorosa corrupção. Em outras circunstâncias, entretanto, também em decor-

Culpados de obstruir o desenvolvimento da nação devem ser penalizados, sem acordos e sem foro privilegiado

rência de fatos nebulosos e economia em frangalhos, Collor de Mello foi derubado em 1992 tão rápido como chegou ao poder pelo voto democrático, há anos congelado pela ditadura militar.

Sem nunca esquecer o início da década de 1960, quando Jânio Quadros, diferentemente de Michel Temer, renunciou após pressões políticas. O cenário era um Brasil desestruturado economicamente, com grande inflação e o aumento da dívida externa. Infelizmente ele não conseguiu varrer a corrupção e deixou o governo após sete meses. O sucessor, João Goulart, foi deposto em 1964 por uma junta militar que instaurou uma ditadura.

Temer, independentemente do veredito justo e final de culpado ou inocente – urgente ao Brasil –, entra para esta nada ilustre lista que a História deverá encontrar a melhor forma de narrar. Foi, como os demais ex-presidentes citados, pilar de uma bagunça que custou milhões ao Tesouro Nacional em questão de dias, e novamente a conta é repassada à população.

Culpados de obstruir o desenvolvimento da nação devem ser penalizados, sem acordos e sem foro privilegiado, para a recuperação da governabilidade. A nova crise mostra como a Justiça também precisa de reforma.

SIMANCA



Vergonha

José Carlos L. Poroca

Executivo do segmento shopping centers
jporoca@uol.com.br

Ingmar Bergman nasceu em 1918, numa Suécia que ainda não atravessava período de desenvolvimento que viria mais tarde. Filho de um pastor protestante, teve infância marcada pela rígida disciplina paterna, com castigos e surras que o marcaram por toda a vida. O seu filme “Fanny e Alexander” é, segundo alguns, sua biografia mais amena e em cores. Realizou mais de 50 filmes, ‘n’ roteiros, dirigiu mais de 100 peças teatrais, teve cinco casamentos e é um dos “cinco maiores”, em qualquer lista.

“Vergonha”, mesmo tendo sido realizado em 1968, foi filmado em P&B. Como Bergman sempre fez com maestria, abordou o comportamento humano e as linhas transversais que se apresentam nas nossas vidas, mostrando como os fracços podem ser fortes e estes podem vacilar, diante do chamado estado de necessidade. Não é o melhor filme do diretor (gosto muito do “O Sétimo Selo”), mas não podemos negar a condução excepcional da história e as boas interpretações dos seus atores “favoritos”, Max Von Sidow e Liv Ullmann, que, à época, já tinha relacionamento amoroso com o diretor.

A vergonha, decorrente do “estado de necessidade” que vive a personagem do filme de Bergman, é sentimento presente em todos os seres pensantes, oscilando de acordo com a idade, de pessoa para pessoa e de país para país. Varia de acordo com a circunstância, seja sob pressão, tortura ou paixão. Nesta, o encarnado pode se transformar em azul-celeste ou amarelo-maracujá. Em circunstâncias, digamos, especiais, o indivíduo pode tentar vender a mãe. E há casos em que vende e faz a entrega em domicílio, com certificado de garantia.

Neste meu Brasil varonil, merece destaque o trabalho de “celebridade” que foi a Síria e está em campanha para que brasileiros ajudem a resolver os problemas dos campos de refugiados de lá, ora sugerindo mandar alimentos e medicamentos, ora sugerindo que nativos de cá adotem famílias sírias que vivem drama complexo e cruel. A realidade de lá não é inventada e reforça que o horror numa guerra sempre atinge os mais necessitados. Aliás, a celebridade nem precisava ir tão longe: bastaria escolher interior do Nordeste, que vive o problema da pobreza e da seca, onde a água é racionada até para matar a sede, onde o papel higiênico é produto desconhecido e vaso sanitário pode ser confundido com peça decorativa.

O nosso sentimento de vergonha deve ficar latente, porém vivo; devemos nos sensibilizar pela constatação da existência de vários brasis e contradições mil num mesmo país. Quando vemos a fortuna que essa turma desviou, temos a convicção da nossa irrelevância (tamanho de uma pulga) no cenário nacional, com desaprendizado do significado real do dinheiro, que pode ser usado para comprar 20 litros de água ou uma bijuteria de 20 mil euros. Questão de matemática. Ou de vergonha.

Revitalizando o Poder Legislativo

Leo Prates

Vereador e presidente da Câmara Municipal de Salvador
leoprates@cms.ba.gov.br

O aprimoramento do processo legislativo da Câmara Municipal de Salvador, democratizando-o cada vez com mais debates e transparência, tem sido buscado com toda a dedicação por nossa gestão. Não foram poucas as medidas tomadas com este objetivo desde o início desta legislatura, em janeiro deste ano.

Para começar, houve o fortalecimento do trabalho das comissões, importante etapa de avaliação e adequação dos projetos. A criação do colegiado das comissões, que não existia na Casa, facilitou o entendimento para o estabelecimento de metas e prazos na tramitação das proposições, evitando conflitos desnecessários.

Assim, facilitou-se e viabilizou-se também o planejamento das votações de forma democrática pelo colegiado de líderes. Acabou

o açodamento na agenda legislativa, com a chegada do projeto no dia e a sua votação no outro. Agora todos os partidos participam da montagem do cronograma para a aprovação das matérias.

Democracia e transparência caminham juntas. Desde o dia 19 de abril de 2017, no site da Câmara (cms.ba.gov.br), estão sendo postados os dias e horários das reuniões das comissões para acompanhamento do público em geral. Todo o nosso esforço é no sentido de que, no Legislativo, se exerça de verdade o Poder do Cidadão.

Por isso, para garantir os debates e pôr ainda mais luz sobre os projetos, de forma a não deixar dúvidas sobre o teor de cada um deles, instituímos a Super Terça. Nesse dia, vereadores de campos políticos contrários discutem a matéria em pauta à exaustão. No âmbito das comissões, a realização de audiências públicas tem se intensificado com o propósito também de esmiuçar as questões e aprimorar os projetos com a participação popular.

Com tanto esforço para a democratização e transparência do processo legis-

lativo da Câmara Municipal de Salvador, não poderia ser de outra forma, senão com grande surpresa, que tomamos conhecimento da notícia da judicialização do projeto Revitalizar, de autoria do município. Afinal o trâmite desta matéria na Casa foi exemplar.

O Revitalizar passou pelo mais completo processo legislativo da história da Câmara. Tramitou por cinco comissões, teve o parecer de quatro e a manifestação de uma, com votos em separado e anexados, além de quatro reuniões, duas no colégio de líderes e duas no de comissões. Sem falar que a matéria chegou à Casa em 12 de dezembro de 2016 e foi votada em 26 de abril de 2017, com a discussão sendo ampliada em mais 15 dias, quando a previsão de concluí-la seria no dia 11.

Com todo o trâmite cumprido, discutido à exaustão e realizado com incontestante transparência, o projeto Revitalizar deu provas da revitalização democrática do Poder Legislativo de Salvador e do compromisso desta Casa com o povo desta cidade acima de tudo.